



# Esalq pode ter área desapropriada

Governo do Estado quer a desapropriação de área onde funciona uma estação experimental da Esalq, em Itatinga/SP

Lilian Geraldini  
lilian@jornal.com.br

A Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) ligada à USP (Universidade de São Paulo) corre o risco de perder uma de suas áreas experimentais. O governo do Estado se mostrou interessado em desapropriar parte de uma de suas estações experimentais, localizada na cidade de Itatinga (região de Botucatu), onde são realizados diversos projetos do Departamento de Ciências Florestais da instituição. Uma reunião hoje, na Secretaria de Estado de Desenvolvimento e da qual participará uma comitiva da Esalq, discutirá a questão.

Conforme o diretor da Esalq, José Vicente Caixeta Filho, as especulações sobre a possível desapropriação teve início no final do ano passado. "Estamos surpresos. Fomos chamados pela primeira vez agora e a reunião foi marcada ontem (anteontem). Esperamos que as dúvidas sejam esclarecidas. A USP também deverá nos dar respaldo", disse. Caixeta informou que há alguns meses, no entanto, o assunto foi discutido no Palácio dos Bandeirantes, sede do governo paulista, em uma reunião agendada pelo deputado federal Antonio Carlos de Mendes Thame (PSDB), com o intuito de entender a intenção do governo e a fim de sinalizar negativamente para a iniciativa.

A informação tem repercutido na comunidade interna por e-mail. A própria instituição deve-se manifestar a respeito, de acordo com Caixeta, já que o Departamento de Ciências Florestais deverá lançar, em breve, um site com informações relacionadas ao estudo do governo e onde poderão ser manifestadas opiniões a respeito. A área a ser desapropriada seria de 1.200 hectares (12 milhões de metros quadrados ou o equivalente a uma média de 1.500 campos de futebol). O total corresponderia a 60% de toda a estação experimental.

Segundo ainda o diretor, a escritura da estação de Itatinga está

em nome da universidade e a desapropriação, em tese, é algo que pode ocorrer pelo governo se a área for de seu interesse. "Se eventualmente houver uma motivação muito forte. Conforme chegou para nós, a Prefeitura de Itatinga teria interesse na área para acomodar algum tipo de investimento. Mas há outras áreas que poderiam ser trabalhadas", disse. O diretor ressaltou que a estação é referência em análises relacionadas à gestão ambiental. Lá são desenvolvidos experimentos das áreas de manejo florestal, genética de plantas e silvicultura (cultivo de árvores), por exemplo. Além da flora e das pesquisas, a fauna local poderia ser prejudicada. "É um dos maiores bancos de germoplasma (material genético de espécies de plantas) do continente, que seria impactado com o uso dessa área. É uma floresta constituída e não é

algo possível de se transferir de espaço. Além disso, a estação atende à ações ligadas à educação ambiental e recebe alunos de diversas idades para visitas", relatou.

"A Esalq está correndo o risco de perder cerca de 30% de sua área, onde importantes pesquisas são realizadas na área florestal e de meio ambiente", disse o coordenador de estações experimentais do Departamento de Ciências Florestais, Silvio Ferraz. Segundo ele, a estação é considerada um modelo de gestão de área pública. "Os prejuízos para a ciência nacional e internacional de uma eventual desapropriação são incalculáveis", afirmou. A estação de Itatinga é uma das três estações experimentais da Esalq, coordenadas pelo Departamento. As outras duas estão localizadas em Anhembi e Anhumas. A estação experimental de Itatinga tem 25 anos.



Luciana Jola de Lima/Divulgação Esalq

Entrada da estação experimental com intensão de desapropriação, em Itatinga/SP



Os prejuízos para a ciência nacional e internacional são incalculáveis



Silvio Ferraz, coordenador de estações experimentais